Notícias de Conservação

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONSERVAÇÃO DO BOI-DEO MAIS RARO DO MUNDO, A JIBOIA-DO-RIBEIRA - *CORALLUS CROPANII* (HOGE,1953)

Daniela Gennari [1], Bruno Rocha [2]

[1] Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 04263-000, São Paulo, SP, Brasil. *danigennari@gmail.com*

[2] Instituto Butantan, 05503-900, São Paulo, SP, Brasil. *brunorochaherpeto@gmail.com*

Localizada ao sul do Estado de São Paulo, a região do Vale do Ribeira abriga, em uma faixa de vegetação contínua, grande parte dos remanescentes de Mata Atlântica do Brasil, apresentando uma potencial fonte de recursos naturais e encantadora diversidade ecológica. Abrangendo 31 municípios, são encontradas diferentes tipos de comunidades distribuídas historicamente ao longo de todo o Vale, como quilombolas, caiçaras, indígenas, dentre outras, além de uma rica biodiversidade ainda parcialmente desconhecida.

É nesta região que vive uma serpente considerada por especialistas como uma das mais raras do mundo, ameaçada de extinção, de acordo com a lista vermelha da União Internacional de Conservação da Natureza (Marques, 2010), e vulnerável à extinção pela lista de espécies ameaçadas do Brasil (ICMBio, 2018), a *Corallus cropanii* (Hoge, 1953), também conhecida como Boa de Cropan e recentemente rebatizada como Jiboia-do-Ribeira. Acredita-se que essa jiboia tem distribuição restrita ao Vale do Ribeira, porém, permanecem desconhecidas a estrutura e a dinâmica populacional desta enigmática espécie.

O primeiro indivíduo conhecido desta espécie chegou às mãos do herpetólogo do Instituto Butantan, Dr. Alphonse Richard Hoge em 1953, e foi descrito como *Xenoboa cropanii*, uma homenagem ao Barão Ottorino de Fiore di Cropani, Geólogo e Vulcanólogo italiano que foi professor visitante no Brasil durante a fundação da Universidade de São Paulo (Hoge, 1953). Após a descrição, o indivíduo - um macho com cerca de 1m de comprimento, encontrado no município de Miracatu, SP - foi tombado como holótipo da espécie na coleção do Instituto Butantan, e posteriormente perdido no incêndio ocorrido na mesma coleção em 2010 (Franco, 2012).

O segundo exemplar foi encontrado em Pedro de Toledo em 1969 e levado à Coleção do Instituto Butantan, sendo posteriormente doado ao *American Museum of Natural History*, em New York (EUA). O

terceiro espécime foi encontrado em 1978 e chegou ao Instituto Butantan pelo trem que partia da estação de Santos, litoral de São Paulo, e por este motivo não tem sua procedência específica.

Após cerca de 30 anos sem novos registros, pesquisadores do Instituto Butantan receberam um novo espécime morto em 2002, encontrado no município de Eldorado, por um fazendeiro que havia preservado em álcool somente a cabeça e a pele do animal. Alguns anos depois, em 2009, outro exemplar da espécie foi morto e registrado, com uma única fotografia, por moradores do bairro Guapiruvú município de Sete Barras (SP), publicado posteriormente como o quinto registro da espécie (Machado-Filho *et al.* 2011). Em 2016, os moradores do mesmo local encontraram um novo espécime da jiboia que, embora tenha sido morto, teve parte de sua pele e esqueleto recuperados e material genético coletado. Trata-se do sexto registro e encontra-se na coleção científica do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

Historicamente há, na relação homem-serpentes, diversas crenças, mitos e lendas negativas sobre esses animais, estimulando a rejeição e o medo, e fazendo com que, na maior parte das vezes, as serpentes sejam mortas quando encontradas (Argôlo, 2004; Lima-Verde, 1994; Vizotto, 2003). No caso da Jiboia-do-Ribeira não seria diferente, já que, segundo os moradores, muitas vezes são confundidas com outra espécie peçonhenta e abundante na área, a *Bothrops jararacussu*. Outro ponto importante é que, mesmo havendo exaustivo esforço amostral em buscas científicas por parte de pesquisadores na região do Vale, todos os exemplares foram avistados apenas por membros da comunidade.

Intrigados por esse contexto, somado a deficiência de dados sobre aspectos gerais da biologia da espécie e os mais de 60 anos sem acesso a um espécime vivo, desenvolvemos em 2016 o "Projeto de Conservação da Jibóia do Ribeira" (Figura 01) utilizando então a Educação Ambiental como ferramenta principal para encontrar espécimes vivos de *Corallus cropanii*. Contando com a ajuda da comunidade local, buscamos ampliar a percepção ambiental dos moradores de diversas faixas etárias através da sensibilização, a fim de elucidar os valores científicos agregados a esta espécie e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição participativa a respeito das questões relacionadas com a conservação e utilização consciente dos recursos naturais. Através das atividades educativas (Figura 02), ressaltamos a importância de encontrar espécimes vivos para monitorar de perto a Jiboia-do-Ribeira em seu habitat natural, e obter informações ainda desconhecidas sobre seus hábitos de vida.



Figura 1. Logo de divulgação do Projeto Jiboia do Ribeira.



Figura 2. Atividade de divulgação do Projeto Jiboia do Ribeira para os moradores da comunidade do Guapiruvú utilizando os folhetos.
Foto: Tiago Queiroz.

Para viabilização do projeto, a União Internacional de Conservação da Natureza (IUCN) forneceu o apoio financeiro através do *Boas and Phytons Specialist Group* (BPSG), e contamos também com apoio e orientações do RAN-ICMBio durante oficina do PAN (Plano de Ação Nacional para Conservação da Biodiversidade). Começamos criando um novo nome vernacular visando estreitar a ligação da sociedade com esta espécie: o termo "Jiboia" para sinalizar a identificação como uma espécie de serpente não venenosa e "do Ribeira" por ser endêmica da região do Vale do Ribeira. Demos início ao plano de educação ambiental com a comunidade do Guapiruvú, bairro rural de Sete Barras (SP), onde foram feitos os registros mais recentes desta espécie.

Essa interação do projeto junto à comunidade do Guapiruvú foi significativamente favorecida pelo fato da comunidade estar historicamente ligada às causas ambientais e uso sustentável do meio ambiente. Logo no início, houve uma parceria com a frente ambiental da Associação de Moradores do Bairro Guapiruvú, os "Amigos da Mata" (Figura 03) que nos ajudaram a realizar aulas e palestras sobre as espécies de serpentes que habitam a região, informando sobre como identificar as espécies venenosas e apresentando a Jiboia-do-Ribeira ao público infantil, jovem e adulto, enfatizando que é um animal especial, que só existe ali, que se as pessoas continuassem a matá-los eles poderiam se extinguir antes mesmo que aprendêssemos algo a respeito. Tivemos o cuidado de destacar a relevância cientifica dessa serpente acima de qualquer valor econômico, pois sabemos que esta espécie desperta o interesse de traficantes de animais que vendem serpentes para o comercio ilegal de animais de estimação. Ao longo desse processo foram distribuídos, por toda a comunidade, cartazes e folhetos contendo fotos e informações sobre a Jiboia-do-Ribeira, instruindo sobre como proceder e nos contactar no caso de um encontro com um animal (Figura 04).



Figura 3. Bruno Rocha durante uma das palestras ministradas junto ao grupo dos Amigos da Mata.
Foto: Lívia Corrêa.

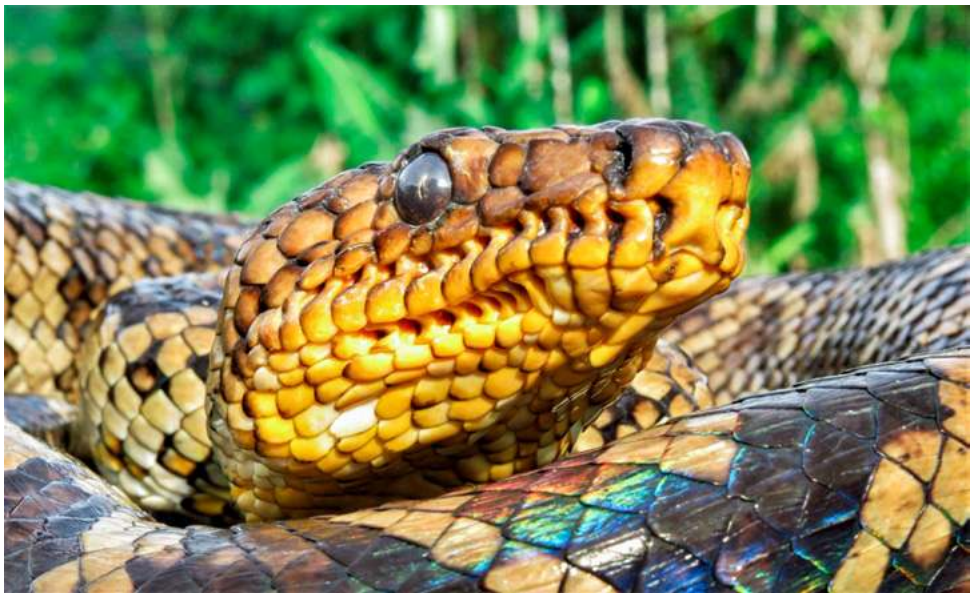


Figuras 4. Folhetos elaborados por parte do Projeto para divulgação, identificação da Jiboia -do-Ribeira e instruções de como proceder frente a um encontro.

A parceria Ciência-Comunidade rendeu bons frutos. Em janeiro de 2017 um novo indivíduo da Jiboia-do-Ribeira foi encontrado vivo por moradores do Bairro Guapiruvú, no município de Sete Barras, estado de São Paulo (Figuras 05 e 06).



Figuras 5. O sétimo espécime conhecido de ***Corallus cropanii****, sendo o primeiro conhecido vivo após o holótipo da espécie. Foto: Lívia Corrêa.*



Figuras 6. Detalhe das evidentes fossetas labiais, que auxiliaram a identificação por parte dos moradores que a encontraram. Foto: Daniela Gennari.

Uma fêmea adulta com cerca de 1,75m de comprimento, e quando estava prestes a levar uma paulada foi reconhecida como a tal Jiboia-do-Ribeira por dois rapazes do grupo que participaram das atividades de Educação Ambiental que vinham sendo desenvolvidas por parte do Projeto de Conservação Jibóia do Ribeira (Figuras 07 e 08). O exemplar apelidado pelas crianças do projeto Amigos da Mata por "dona Crô", foi monitorado ao longo de 3 meses consecutivos depois de ser solto no mesmo local em que fora encontrado Figuras 09 a 13). Após o fim do monitoramento em 2017, a escassez de recursos fez com que nossas visitas e atividades educativas na região fossem menos intensas nos últimos anos.



Figura 7. Bruno Rocha com André Marques Bezerra e Paulo Vinícius Teixeira, moradores do Guapiruvú, município de Sete Barras, Estado de São Paulo, que encontraram o indivíduo e nos auxiliaram durante todo o monitoramento. Foto: Lívia Corrêa.



Figura 8. A valiosa interação entre os pesquisadores e as crianças da comunidade do Guapiruvu, elaborada em atividades que permitem a conscientização e desmistificação das serpentes, sempre pautada nas curiosidades e histórias, por outro lado alertando também possíveis riscos.
Foto: Lívia Corrêa



Figura 9. Comunidade reunida para a tão esperada soltura da dona Crô. Foto: Tiago Queiroz.



Figura 10. Daniela Gennari e a Jiboia-do-Ribeira durante o manejo em cativeiro. Foto: Tiago Queiroz.



Figura 11. Bruno Rocha e a Jiboia-do-Ribeira durante o manejo para a soltura do animal no local onde foi encontrado. Foto: Tiago Queiroz.



Figura 12. Daniela Gennari e Bruno Rocha durante o monitoramento diurno da dona Crô, acompanhando o deslocamento do indivíduo visualmente e por registros fotográficos.
Foto: Tiago Queiroz.



Figura 13. Bruno Rocha e Daniela Gennari durante o monitoramento noturno da dona Crô, utilizando além da busca visual, a frequência do sinal do tag acoplado ao animal.
Foto: Tiago Queiroz.

Foi quando, em abril deste ano, um novo indivíduo de *Corallus cropanii* foi morto na beira de uma estrada de chão no município de Sete Barras (SP), num bairro próximo de onde empreendemos as atividades de Educação Ambiental. Os moradores registraram o encontro por fotografias, e ao compararem as fotos com as informações disponibilizadas na internet nos cartazes do projeto, entraram em contato conosco. No mesmo instante empreendemos as buscas ao espécime no local de encontro, com ajuda da Associação de moradores do Guapiruvú, mas infelizmente não tivemos sucesso. Ainda assim, ao analisar detalhadamente as fotografias enviadas, garantimos o registro do oitavo exemplar de *Corallus cropanii* conhecido até o presente momento.

Atualmente estamos em fase de publicação dos dados obtidos no monitoramento da Dona Crô e seguimos buscando novas fontes de investimentos e parcerias para expandir as atividades educacionais tanto no Guapiruvú quanto em outros bairros rurais das cidades da região do Vale do Ribeira. Acreditamos que só com a união dos esforços entre ciência e comunidade teremos novas oportunidades de encontrar espécimes vivos e monitorá-los *in situ*, buscando elucidar os mais diversos aspectos de vida dessa espécie. Vale ressaltar também a ideia de que essa rara jiboia pode ser vista como uma espécie bandeira para o Vale do Ribeira, e que através desta parceria com a comunidade poderemos elaborar estratégias de conservação para a *Corallus cropanii*, bem como para várias espécies da fauna e flora local.

De uma forma geral, cabe aos cientistas aprenderem a dialogar e compartilhar o conhecimento com as pessoas dos mais variados graus de instrução. Em contrapartida, aprendemos com as vivências e a sabedoria de quem vive há gerações na floresta. Só desta forma teremos resultados benéficos para todas as partes envolvidas, e no nosso caso, principalmente para esta espécie de serpente tão fantástica da herpetofauna brasileira!

Para acompanhar de perto esse projeto, siga-nos nas mídias sociais:

- Facebook: *Projeto de Conservação Jibóia do Ribeira - Corallus cropanii*
- Instagram: *@jiboiadoribeira*
- Twitter: *@projetocropanii*

Agradecimentos

Agradecemos ao Boa & Python Specialist Group (IUCN/SSC) pelo apoio financeiro no início do projeto. Somos profundamente gratos a toda comunidade do Bairro Guapiruvu pela parceria, em especial à Vinícius Teixeira e André Bezerra, e também à Gilberto Otta, à Associação de Moradores do Bairro Guapiruvú e à iniciativa Amigos da Mata. Agradecemos também aos editores da Herpetologia Brasileira pelas sugestões no texto.

Referências

Argôlo, A.J.S. 2004. As serpentes dos cacauais do sudeste da Bahia. Editora da UESC, Ilhéus.

Franco, F.L. 2012. A Coleção Herpetológica do Instituto Butantan: da sua origem ao incêndio ocorrido em 15 de maio de 2010. *Herpetologia Brasileira* 1:22–31.

Hoge A.R. 1953. A new genus and species of Boinae from Brazil, *Xenoboa cropanii*, gen. nov., sp. nov. *Memórias do Instituto Butantan* 25:27–31.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2018. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume IV – Répteis. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Ministério do Meio Ambiente, Brasília.

Lima-Verde, J. S. (1994). Por que não matar as nossas cobras. *Herpetologia no Brasil* 1:92–101.

Machado-Filho P.R., Duarte M.R., Carmo L.F., Franco F.L. 2011. New record of *Corallus cropanii* (Boidae, Boinae): a rare snake from the Vale do Ribeira, State of São Paulo, Brazil. *Salamandra* 47:112–115.

Marques O. 2010. *Corallus cropanii*. The IUCN Red List of Threatened Species 2010: e.T39904A10281308. https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2010-4.RLTS.T39904A10281308.en. Consultado em 16 June 2020.

Vizotto L.D. 2003. Serpentes: lendas, mitos, superstições e crendices. Editora Plêiade, São Paulo.

Editora: Cybele S. Lisboa



Dactyloa punctata
Santa Teresa - ES
@ Tatiane M Carmo